

## **ENTREVISTA – PROFESSOR PAULO SPELLER**

Paulo Speller possui graduação em Psicologia - Universidad Veracruzana (1972), mestrado em Psicologia pela Universidade Nacional Autónoma de México (1976) e doutorado em Government (Ciência Política) - University of Essex (1988). Atualmente é docente dedicação exclusiva do Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação / IE da Universidade Federal de Mato Grosso e conselheiro (advisor) da United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Unesco) do comitê assessor para a realização da Conferência Mundial de Educação Superior (WCHE) - edição 2009. Membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social - CDES / Presidência da República, representante da sociedade civil (reconduzido para mandato 2009-2011). Membro da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, com mandato de quatro anos (2008-2012). Presidente da Comissão de Implantação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB - Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC) (2008-2009). Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Estado e Governo, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, políticas públicas, política educacional, currículo e fundamentos da educação.

### **Como o senhor concebe a relação entre Universidade e desenvolvimento?**

A relação entre Universidade e desenvolvimento é evidente nos países do hemisfério norte onde, primeiro, surgiram essas instituições medievais e milenares, as universidades. Mas não só na Europa. O mesmo se pode dizer em relação às antigas colônias britânicas e francesas na América do Norte e em alguns países asiáticos. Na América Latina, algumas universidades foram criadas pela coroa espanhola desde o início da colonização nos séculos XV e XVI. A formação de profissionais, docentes e cientistas, assim como sua inserção no mundo das letras, da ciência, das artes e da cultura contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento desses países. A investigação científico-tecnológica e sua extensão à sociedade são consequência desse processo de inserção na sociedade em que se encontram. Note-se que as universidades crescem e se transformam no contexto de processo semelhante no sistema educacional, como decorrência de demandas não apenas do sistema produtivo

de mercadorias e serviços, mas também de seu desenvolvimento social e de sua vida intelectual. Daí a enorme dificuldade de se recuperar o tempo perdido em países de desenvolvimento tardio, como é o caso do Brasil, onde as primeiras universidades foram criadas somente ao início do século passado.

**No ano passado houve, em Cartagena de Índias, a Conferência Regional de Educação Superior da América Latina e Caribe - CRES 2008. O que este documento, que aponta as diretrizes para a Educação Superior na América Latina e Caribe para os próximos anos, diz sobre este tema?**

A CRES 2008, ao resgatar a Declaração e Recomendações da Conferência Mundial de Educação Superior (CMES) realizada em Paris, em 1998, ela retoma o papel estratégico que a educação superior e as universidades, em particular, podem e devem exercer no desenvolvimento dos países e regiões onde se encontram. A Declaração da CRES 2008, ao se lançar pioneiramente na preparação da CMES 2009, reafirma a CMES 1998, mas aponta a necessidade de se formular e implementar planos de ação que efetivamente coloquem a educação na ALC como prioridade. O Brasil avançou enormemente nos últimos anos ao formular o PDE e na preparação da Conf Nal de Educação, que deverá priorizar o Sistema Nacional Articulado de Educação, a realizar-se em 2010. Mas convenhamos, o Brasil ainda ocupa lugar de destaque vergonhoso na qualidade de sua educação básica, pois estados e municípios ainda não encontraram o caminho para a sua efetiva articulação. Atribuir a responsabilidade à União em nada ajuda, o que aliás contraria a própria Constituição Federal. Aí reside, a meu ver, o maior desafio de todos. Em relação à ES especificamente, a Declaração da CRES 2008 aponta o desatino de uma realidade onde imperam instituições com fins lucrativos que oferecem ensino de má qualidade, de acordo com as avaliações do próprio MEC. As universidades brasileiras de boa qualidade, que se destacam mundialmente, precisam se debruçar mais sobre esta problemática e serem ouvidas pelo governo federal.

**Como o senhor percebe a relação Universidade e desenvolvimento no Brasil? Em sua opinião a Universidade tem contribuído, historicamente, para o desenvolvimento do país?**

A contribuição da universidade brasileira para o desenvolvimento do país é inequívoca, seja na formação de profissionais, como também na produção de conhecimentos com aplicação em todos os setores da economia brasileira, inclusive no campo social. Mas é preciso chamar a atenção para o fato de que a universidade não pode substituir o poder público em suas atribuições de governo, o que não a exime de contribuir efetivamente de diversas maneiras, principalmente as públicas, como também as algumas comunitárias mais enraizadas em suas regiões. Contribuição que não depende necessariamente de demanda do governo, o que, aliás, a Universidade tem feito de forma destacada através de seus programas de pós- graduação e de pesquisa. A criação de empreendimentos estratégicos como a Petrobrás, Embraer, Embrapa e Proálcool são exemplos concretos que somente puderam viabilizar-se a partir das bases lançadas por universidades públicas brasileiras.

**O Brasil tem pouco mais de duas centenas de universidades e quase três mil faculdades isoladas ou centros universitários. Como fica a contribuição dessas IES? É possível que IES sem tradição em pesquisa e extensão, e mesmo IES privadas, dêem sua contribuição para o desenvolvimento?**

O crescimento desmesurado de instituições privadas de ensino superior como consequência da liberalização de normas para sua criação e funcionamento principalmente a partir dos anos setenta e com maior ênfase nos anos noventa, demanda uma séria reavaliação. Onde se situa a fronteira entre o público e o privado? A natureza estatal de uma instituição lhe dá o caráter público e o nega a uma instituição dita comunitária? O que significa exatamente atribuir caráter comunitário a uma instituição de ensino superior? O ensino superior pode se estruturar de forma mercantil

através de empresas que atuam no setor visando tão somente o lucro? O espaço aqui seria curto para aprofundar a resposta a essas e outras indagações correlatas. Para já, é pertinente destacar que cabe ao CNE enorme responsabilidade na normatização de credenciamento e reconhecimentos de universidades e centros de educação superior, o que hoje é objeto de intenso debate em sua CES. De toda forma, não se pode deixar de mencionar que a perspectiva de não cumprimento da meta de se matricular 30% de jovens adultos de 18 a 24 anos em cursos superiores merece uma análise mais cuidadosa ao se elaborar o PNE para 2011-2020, levando-se em conta a necessidade de se fomentar maior diversidade de instituições de ES, assegurando-se maior participação às instituições públicas, com normatização mais rigorosa da participação das instituições comunitárias, e incorporação de novas tecnologias de informação e comunicação ao seu cotidiano.

**Quais seriam os principais desafios para a universidade atuar de modo a contribuir para o desenvolvimento? O que ela precisa mudar, o que já está mudando?**

O planeta Terra vem passando por mudanças vertiginosas e aceleradas que mostram a inviabilidade dos atuais padrões de sua ocupação pela humanidade, menos ainda com a acelerada incorporação de segmentos da sociedade ao mercado de consumo. O aquecimento global, o esgotamento de combustíveis fósseis, os movimentos migratórios massivos, o “esquecimento” do continente africano, a concentração urbana em cidades que se transformam em megalópoles são apenas alguns dos graves problemas que exigem maior atenção de universidades em todo o mundo. Entretanto, no mundo contemporâneo multiplicam-se e diversificam-se as muitas outras instituições que igualmente se dedicam à formação de pessoas e ao estudo destas problemáticas, seja no âmbito da sociedade civil e mesmo dentro do próprio governo, dada a urgência de soluções que se buscam com avidez. Os tempos de governo e da academia não soem coincidir, dada a sua natureza distinta. Entretanto, não é rara a ocasião em que se percebe uma tendência de busca por mecanismos mais ágeis encontrados em organizações não governamentais da sociedade civil que respondem com maior

celeridade às demandas de governos em diferentes regiões do mundo contemporâneo. No mundo empresarial observa-se uma tendência à organização das chamadas universidades corporativas, que buscam atender demandas internas de qualificação continuada de pessoal e mesmo o desenvolvimento de produtos e procedimentos inerentes a suas atividades produtivas. A universidade tem se transformado com o intuito de responder a tendências sócio-produtivas como as apontadas aqui, procurando preservar seu ambiente acadêmico, tão caro à sua história e origens medievais, sem perder sua autonomia definidora, nem sempre respeitada e reconhecida. Ainda que a mudança faça parte da vida universitária, a universidade não pode perder sua feição de liberdade acadêmica, mas há que se considerar que as grandes e graves problemáticas enfrentadas pela humanidade nos tempos atuais demandam dessa instituição milenar respostas mais ágeis, sem abdicar da ação indissociável de formação de pessoas, produção de novos conhecimentos e sua extensão à sociedade.

**Como analisa as iniciativas recentes sobre a ES no país? Podemos considerar que, apesar de todas as críticas e problemas da ES, há avanços nesta direção?**

484

---

O conjunto de ações levadas a cabo pelo governo federal nos últimos seis anos pode ser considerado um divisor de águas no âmbito da educação superior. O atual governo encontrou uma realidade difícil sob qualquer ponto de vista. Por um lado, houve um crescimento desmesurado de instituições privadas, em sua maioria avaliadas pelo antigo provão como de qualidade sofrível. Por outra parte, as instituições públicas federais tinham seu crescimento bloqueado por ausência de crescimento orçamentário e de política de reposição de pessoal técnico, administrativo e docente. Acrescente-se a frágil autonomia de que gozavam as universidades brasileiras, ainda que protegidas por dispositivo constitucional neste sentido. A partir de 2004, inicia-se um esforço consistente do governo federal na direção de um maior rigor na regulação, supervisão, credenciamento e autorização de instituições e cursos de nível superior, acompanhado de um crescimento sustentado da ação de instituições federais. A ANDIFES teve papel

decisivo neste processo, quando a partir de 2003 levou ao presidente da República a proposta desse crescimento, colocando como condição essencial a preservação dos padrões de qualidade sócio-acadêmica dos cursos mantidos pelas universidades federais. A partir de então, o presidente Lula tem mantido reuniões regulares com os reitores das IFES, o que tem dado agilidade ao diálogo, que no dia-a-dia é realizado diretamente com o ministro da educação. Assim, a expansão, a interiorização, a criação de novas universidades, campi e cursos se constituem em marco inquestionável na história da educação superior brasileira. Ainda hoje, tramitam no Congresso Nacional quatro projetos de lei enviados pelo governo brasileiro, propondo a criação de mais quatro novas universidades: UNIAM, IFFS, UNILA e UNILAB. As duas primeiras buscam a integração regional nas regiões amazônica e sul brasileira, enquanto as duas últimas priorizam a integração regional internacional com América Latina e países de expressão portuguesa na Ásia, África e Europa. Na última reunião do presidente Lula com os reitores das universidades federais, foi reafirmado o compromisso de se assegurar a autonomia da universidade brasileira, inclusive com o adequado equacionamento da grave crise que ainda assola os hospitais universitários vinculados às Ifes.

### **Qual a contribuição de uma instituição com o perfil da UNILAB para o desenvolvimento do país?**

A África é o foco principal da atenção da próxima Conferência Mundial de Educação Superior a realizar-se este ano na sede da UNESCO em Paris. Empenhada em reafirmar a declaração e recomendações da CMES de 1998, a CMES 2009 se propõe a buscar as condições para ações concretas que mostrem na prática o papel estratégico que a universidade pode e deve exercer nas sociedades onde está inserida. O presidente Lula anunciou em julho de 2008, durante a reunião de chefes de estado da CPLP, a criação da UNILAB, atendendo a um conjunto de demandas desses países, como forma efetiva de cooperação solidária. Além de formar pessoas oriundas desses

países, a UNILAB pretende a partir de seu campus central de Redenção, no Ceará, construir uma rede multicampi de universidades nos oito países da CPLP, que se ampliará progressivamente a outros territórios, regiões e países tocados pela expressão em língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. O Território de Macau é o primeiro a aderir à UNILAB através da Universidade de Macau e seu Instituto Politécnico, no que poderá ser seguido por outros IFES. Cerca de 10 mil estudantes brasileiros e desses países farão sua formação conjuntamente na UNILAB e em universidades de seus países de origem em programas presenciais e abertos, beneficiando-se do contato mútuo e com instituições de outras regiões. É assim como a inter-relação entre diferentes culturas, etnias, religiões, caminhos de desenvolvimento sustentável beneficiarão a todos que participem da UNILAB, trazendo igualmente benefícios ao Brasil na sua inserção internacional, ao assumir suas responsabilidades de liderança mundial, com evidentes resultados a curto, médio e longo prazos nos campos da cultura, das artes, da academia, do desenvolvimento científico, tecnológico, das inovações e das relações comerciais de mutuo benefício. É, sobretudo, na busca de novas formas de convivência entre os povos e a cultura que haveremos de encontrar novos modos de convivência humana mais fraterna que contribua para a sustentabilidade do planeta.